

24h\*

PAINEL COLORIDO NO DIQUE DO TORORÓ USA TINTA ESPECIAL E FAZ HOMENAGEM À MULHER NEGRA



NARA GENTIL

A tinta é composta por dióxido de titânio (TiO<sub>2</sub>), que é eficiente para absorver fótons de luz ultravioleta

A experiência de quem passa no trecho da Avenida Vasco da Gama, que contorna o Dique do Tororó em direção à Fonte Nova, se transformou há algumas semanas. É que, agora, ao invés de ficarem presos apenas à beleza do Dique e de suas águas, motoristas e pedestres também viajam em um mural de 250 m<sup>2</sup>, cheio de cores, que fica próximo ao Habib's e explora o afrofuturismo ao homenagear a cantora, compositora e atriz Larissa Luz.

O grafite não impacta só visualmente. A obra dá ao espaço um ar mais limpo porque a tinta utilizada para dar vida ao mural tem o mesmo impacto que o plantio de 250 árvores. Parece até milagre, mas não é.

A tinta tem a capacidade de purificar o ar por ser composta por dióxido de titânio (TiO<sub>2</sub>), que é eficiente para realizar o processo de fotocatalise (reação química causada pela absorção de fótons de luz ultravioleta por compostos de catalisação). No dióxido, há ainda propriedades de limpeza que reduzem a quantidade de óxidos de nitrogênio (NOx) presentes no ar.

A chegada do mural ao Dique é parte do projeto Converse City Forests, que espalhou painéis como esse em outras 26 cidades do mundo, incluindo São Paulo, onde homenageou os povos originários da capital paulista, e

## BELEZA QUE PURIFICA

Rio de Janeiro, onde exaltou o amor afrocentrado e lideranças negras no bairro de Santo Amaro.

Por aqui, a iniciativa esteve sob a batuta e curadoria de Pedro Batalha e Hisan Silva, diretores executivos da marca baiana Dendezeiro, que escolheram as grafiteiras Nila Carneiro e Andressa Monique para fazer o desenho.

Andressa foi duplamente contemplada ao ser chamada para participar do projeto. Grávida, ela pôde fazer parte do processo sem muitos prejuízos mesmo com oito meses de gestação porque a tinta usada não a prejudicava e nem fazia mal para o bebê.

“Trabalhar com esse tipo de material foi muito significativo. Eu trabalho muito com spray e é muito tóxico, você estando grávida ou não, tem que usar máscara. Com essa tinta, eu me senti supertranquila, não tem odor, não tem incômodo, é uma tinta segura. E tem uma ótima cobertura, qualidade de rendimento”, conta An-

dressa. Ela afirma ainda que, no início, pelo tamanho das latas, pensou que não haveria tinta o suficiente para pintar o painel, mas se surpreendeu no fim quando sobrou material.

A artista e grafiteira Nila Carneiro, que foi dupla de Andressa na empreitada, concorda sobre a boa experiência com a tinta e acrescenta que o material deu ainda mais suporte para fazer da obra um mural que fizesse jus à figura de Larissa Luz.

“Nunca tinha trabalhado com essa tinta e ela tem uma cobertura excelente mesmo. Foi um ótimo suporte para um trabalho que faz homenagem à Larissa e tem a intenção de trazer a figura dela em um grande portal sonoro no painel porque, através da música, ela dissemina uma mensagem antirracista usando elementos do afrofuturismo que também estão no mural”, explica Nila, fazendo referência a elementos presentes na obra como as ondas sonoras e o univer-

so ali representados.

O mural também foi aprovado pelos moradores da área. “Eles acompanharam todo o projeto e ter o feedback deles foi muito importante. Fiz várias amizades. O mural é um presente também para os orixás que estão ali do lado”, diz Andressa.

### ESCOLHA

O resultado também deixou Hisan e Pedro felizes. Condutores do projeto, eles revelaram que a escolha pela figura de Larissa não foi uma missão fácil porque Salvador é recheada de personagens femininas e negras que casariam com a proposta.

“Se pudéssemos, colocaríamos um batalhão de mulheres negras. Eu acho que Salvador é uma grande potência em criatividade, movimentação e, principalmente, nos temas que a Converse queria falar que eram o afrofuturismo, a mulher negra. Aqui, esses temas são muito potentes, tem uma grande frente de mulheres negras que são essas potências e, dentre tantas, tem Larissa Luz”, disse Pedro.

“A gente acredita que ela tem uma comunicação em sintonia com a Converse e desenvolve um trabalho relevante na autoestima da pessoa negra em Salvador”, concluiu Hisan.

WENDEL DE NOVAIS, COM SUPERVISÃO DA SUBCHEFE DE REPORTAGEM MONIQUE LÓBO

“Trabalhar com esse tipo de material foi muito significativo. Eu me senti supertranquila, não tem odor, não tem incômodo, é uma tinta segura. E tem uma ótima cobertura” Andressa Monique

Grafiteira

“Através da música, Larissa Luz dissemina uma mensagem antirracista usando elementos do afrofuturismo que também estão no mural” Nila Carneiro

Grafiteira